ANO 12.º Sabado, 2 de Agosto de 1919 Numero 584

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

MUDANÇA DE RUMO

De *O Mundo:*

Convençam-se os politicos de uma vez para sempre: a politica portuguêsa tem de mudar de rumo. Não se compadece a situação do país e a estabilidade do regimen, com a continuação das lutas partidarias e da falta de coesão de todos os elementos republicanos, e ainda de todos aqueles que, embora alheios á politica partidaria, sejam pela sua competencia e honestidade idoneos para prestarem á causa publica o melhor do seu esforço e saber. E' preciso mudar de rumo. Todos temos que dar as mãos, adiar por alguns anos as lutas apaixonadas de facção, e olhando para a nacionalidade que durante anos tem sido sacrificada, estudar os seus problemas vitais e entrar em plena reorganisação económica.

O problema económico é que é o verdadeiro problema politico. Industria, comercio, navegação, colonias. Criar riqueza e uma atmosfera nova de trabalho e produção que traga a todos uma maior soma de bem estar e um derivativo para as energias da raça, que se não pódem estiolar eternamente nos eternos contubernios de revoluções, que terminam sempre por nada resolver e tudo deixar mais embaralhado.

E' preciso mudar de rumo e já—de aqui o dizemos aos politicos portuguêses com a consciencia do melindroso momento que passa. E' preciso mudar de rumo e já—para que fatalissimamente não chegue aquela dolorosa hora em que as dificuldades sejam de tal ordem, que nada possa salvar-se, nem talvez a propria independencia...

Temos que começar a trabalhar, para auxiliar em primeiro lugar a nossa balança económica. Sômos ricos e não temos para comer. Um terço do país está por cultivar, as suas energias mecanicas sem aproveitamento, dois milhões de quilometros quadrados nas colonias á espera que lhe arranquem as ignoradas riquezas.

As despezas publicas agravam-se, os géneros encarecem, a vida assim torna-se cada vez mais dificil e não se procura solução a tal estado de cousas. Pois não será possivel um programa comum de realisações económicas entre os partidos politicos? Não será viavel uma acção combinada na essencia e na fórma para cumprir uma orientação de trabalho e ordem, durante alguns anos? Réus de um crime sem nome seriamos todos se negassemos o nosso esforço por simples capricho politiqueiro a uma obra de reconstrução nacional.

Temos esperança que esta verdade entre pelos olhos de todos e que todos os politicos, todos, se compenetrem de uma vez para sempre, que a nação está farta de *intrigalhadas,* cansada de lutas, e que quer, exije mesmo que, de ora ávante, uma nova orientação seja dada á governança publica.

Esta cavalgada de olhos fechados para o abismo tem de parar, e hade parar.

Ha quem melhor se amesende nesta desorientação politica e administração anarquica? Peior para esses, pois que o país não lh'o consentirá. Todos os que trabalham, que pensam, que produzem, que almejam para o país aquela situação desafogada, a que teem direito, hão-de vencer e passar além. Se alguns daqueles que hoje deteem o leme politico se não convencerem do que aqui fica exposto, serão *homens ao mar*... para que a mudança de rumo se faça...

Perfeitamente concordes com esta explanação do *Mundo* sobre o momento actual, uma unica coisa, porêm, devemos e queremos acentuar: é que de ha muito vimos dizendo o mesmo por outras palavras e a respeito de juizo é o que se vê.

Pois não seria mau que o artigo do *Mundo* fôsse agora devidamente apreciado e lido com a consideração que merece.

Vem a proposito.

Films...

As madamas

Na Câmara dos Lords, em Inglaterra, foi recentemente aprovado o *bill* que concede ás mulheres o direito de tomar assento nas assembleias politicas desde que para isso reunam a votação indispensavel nos circulos eleitoraes por onde propozerem a sua candidatura.

Estão bem arranjados os maridos se não tratam de se precavêr com creada em termos...

"La Concordia,,

Continúa este periodico de Vigo a inserir prosa do Conde de Penéla relativa aos feitos dos correligionarios durante o tempo em que a bandeira azul e branca flutuou no Porto e á sombra da qual, diz, o livreiro Augusto Nogueira Magalhães, socio da firma *Magalhães & Moniz*, dos Loyos, roubou do tesouro publico a quantia de 400 contos para empregar em material de guerra, mas que, devido ao fracasso da revolução, houve por bem distribui-los, em Madrid, entregando 360 a Paiva Conceiro e chamando *á póche* os restantes 40.

Não ha duvida que desempenharam magnificamente o seu papel...

Um protesto

Insurgindo-se contra o projecto apresentado no Parlamento para que seja promovido a almirante, por distinção, o sr. Leote do Rego, diz o camarada deste, sr. Alfredo Howell, escudado na lei, que esse projecto é iniquo e afrontoso de todos os oficiaes republicanos da sua patente, sendo portanto o primeiro a confiar em que o proprio sr. Leote não dará ao *leader* do partido evolucionista a honra de o vêr encadernado... como ele desejava.

E se os nossos estadistas se deixassem de tantas pompas e exteriorisações, cuidando mais da administração publica, não seria melhor?

A' memoria de Judas

Comunicam de Petrogrado que o *soviet* da cidade de Tamboff, situada a 250 milhas ao sudoeste de Moscou, deliberou mandar erigir um monumento a Judas Iscariote.

Aqui está uma ocasião oportuna para os bandidos se manifestarem.

Irregularidades...

Consta a um jornal que o governo vai ordenar a extinção dos celeiros municipaes, devido a gráves irregularidades notadas na administração de algumas delas.

Irregularidades! Mas porque se não hade chamar antes roubos a esse novo processo de assalto ao dinheiro dos outros? E porque se não metem na cadeia os que prevaricaram, quando mais não seja, para exemplo?

Pavoroso!

Na proposta de lei orçamental relativa ao corrente ano económico, que o sr. ministro das finanças apresentou ante-ontem á Câmara, está previsto um *deficit* de 83 mil contos.

83 mil contos! Isto equivale a dizer que só o excesso da despeza sobre a receita é hoje maior que o total das receitas cobradas anualmente pelo Estado antes da guerra. E todavia poucos são os que se apavoram ante a ruína de Portugal tornada iminente pela inepcia duns, mau governo doutros e o eterno *deixar correr* da maior parte.

País unico, o nosso, em que os politicos só tratam de esbanjar e de comer sem querer saber do resto.

Praga maldita!

Para uns, tudo...

Em Cabo Verde 56 funcionarios, depois de inumeras vezes reclamarem do ministerio das colonias melhoria de situação por se não poderem manter com o exiguo ordenado que recebiam, abandonaram os serviços publicos, indo a maior parte empregar-se no comercio, onde melhor lhe é recompensado o seu trabalho.

A apostar em como ao mano do *ilustre homem publico,* a quem ultimamente coube a sorte de ser nomeado governador da provincia, não acontece o mesmo?

"Distrito de Aveiro,,

Consta que o orgão local do partido evolucionista deu por finda a sua publicação, não tornando mais a ouvir-se o *cri cri* semanal do mavioso grilo que o inspirava.

Efeitos das *caniculas* ou falta de cócegas no sitio, com a tradicional palheirinha...

'De cara erguida,

Com este sugestivo titulo escreve na *Manhã*, brilhante diario republicano, o seu ilustre director Mayer Garção, umas tão eloquentes e verdadeiras palavras, que por se ajustarem precisamente com a nossa conducta e acção, não podemos deixar de a elas nos referirmos, enviando o publico testemunho da nossa solidariedade ao indefectivel republicano.

Mayer Garção, como nós, como todos os democratas que pensam dever subordinar a sua acção politica ao restrito programa do regimen, tem sido abocanhado, ferido, até, na sua sinceridade e convicções, porque, colocando a Verdade acima de tudo, condena e combate a demagogia, seja qual fôr o campo onde ela vingue; aponta a imoralidade, venha ela donde vier; reprova os excessos; luta e pugna pelo engrandecimento das instituições, exigindo que as dignifiquem pela moralidade, que as engrandeçam pelo respeito.

O *Democrata*, partilhando em absoluto da conducta nobre e alevantada de *A Manhã*, jornal a que nos encontrâmos ligados por antigos e apertados laços de simpatia e de principios, faz suas as palavras do conceituado colega, porque elas são tambem para nós a bitóla da nossa conduta e dão bem a medida dos nossos esforços.

Lá como cá, a mesma causa produz sempre os mesmos efeitos, e assim os periodos que—*De cara erguida*—Mayer Garção escreve, serão para o *Democrata* um animoso incentivo que muito nos apraz registar.

Eleição presidencial

Segundo a Constituição, deve proceder-se no dia 5, em sessão do Congresso expressamente convocado para esse fim, á eleição do novo presidente da Republica Portuguêsa, sendo o candidato Antonio José de Almeida, chefe do partido evolucionista, aquele que maior numero de votos se espera venha a obter para sucessor do vice-almirante Canto e Castro.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis*.

Dr. Samuel Maia

Ao concluirmos este numero de *O Democrata*, chega-nos a triste noticia do falecimento, em Ilhavo, do dr. Samuel Tavares Maia, noticia que, embora esperada a todo o momento, écoou profunda e dolorosamente no nosso coração, ao vêr tombado para sempre o velho e dedicadissimo companheiro das horas amargas e incertas da luta, o republicano de sempre, dando em todos os campos e oferecendo em todos os ensejos, o valor da sua dedicação, do seu saber e da sua bolsa!

O apertado da hora não nos permite consagrar devidamente o nome querido de Samuel Tavares Maia. Fa-lo-emos na primeira ocasião, destacando toda a obra da sua vida, tanto no campo das letras como no campo politico.

Poeta, jornalista, medico, dramaturgo, ele deixa, entre nós, vivamente consignado o seu valor e o seu nome, assim como no desempenho de funções politicas, tendo exercido os logares de administrador do concelho, presidente da Câmara, vogal da Junta Geral do Distrito e governador civil, sendo tambem proposto como deputado no periodo da propaganda.

Morre relativamente novo, aos estragos da tuberculose que, impiedosamente, em curtos mezes, lhe aniquilou o organismo, outr'ora tão robusto e saudavel.

Ao seu funeral, ontem realisado, assistiu grande numero de amigos e de admiradores, que prestaram assim a ultima homenagem ao devotado republicano e bom cidadão, cuja existencia tão cêdo e abruptamente se extinguiu.

O *Democrata*, que tantas vezes inseriu nas suas colunas a prosa brilhante da vigorosa pena de Samuel Maia, regista intima e profundamente comovido, o doloroso acontecimento, dedicando á memoria do excelente amigo esta meia duzia de linhas que o dever lhe impõe.

Será verdade?

Diz-se que as comissões do P. R. P. indicaram para administrador do concelho e comissario de policia, o correligionario Mariano Ludgero Maria da Silva, que, como literato, já teve a honra de dirigir o orgão; como politico, apanhou traulitada bravía, duma vez, em Lisboa, e como procurador do Santissimo de Esgueira o deixou a tenir ao beato, sem 10 reis para mandar cantar um cégo...

Pela nossa banda póde o indigitado estar certo que não só aplaudimos a resolução dos afonsistas locaes, como tambem nos empenharemos por que lhe seja concedida uma venéra identica á que o *Bichêsa* pretende e isto pela razão simples de que ambos se identificaram tanto com a Republica, que a respeito de convicções monarquico-manuelinas nem sequer pódem ouvir falar nelas...

Tudo á altura da gravidade das circunstancias...

Outro crime?

La Concordia, de Vigo, jornal de estreitas afinidades com os monarquicos portuguêses emigrados, publicou ha poucos dias o seguinte, que devemos ponderar:

Noticias da fronteira portuguêsa informam-nos de que se prepara um novo movimento monarquico em Portugal; assim parecem confirma-lo, pelo menos, os boatos que correm em Verin, Valença do Minho Tuy.

Em Tuy e Verin residem bastantes monarquicos fugitivos em consequencia da ultima intentona, divididos pelas hospedarias e hoteis, ascendendo o seu numero a uns cinco mil, aproximadamente. Enviam-se de Madrid aos referidos fugitivos subsidios que se repartem, obedecendo a instruções que se recebem ao mesmo tempo que o dinheiro. Os subsidios consistem nas seguintes quantias: coroneis, 10 pesetas; majores, 9; capitães, 8; tenentes, 7; alferes 6; primeiros sargentos, 5; segundos, 4; militares sem graduação e civis, 2,50. Aos que desempenharam o cargo de administrador durante o curto periodo monarquico, 8 pesetas.

Os monarquicos portuguêses dispõem de fundos avultados.

Se por a Espanha os boatos parecem confirmar a noticia do anunciado movimento, entre nós os factos indicam-no sem confusões, evidenciados não só em manifestações claras e palpitantes em diversos pontos do país, como no regresso de vários personagens de destaque na impenitente politica realenga.

Em Santarem foi preso, vindo de Espanha, o famigerado ex-alferes Ascanio Pessoa, que traiçoeiramente assassinára na serra de Monsanto o alferes Martins, da guarda republicana, sendo portador de documentos da mais alta importancia, planos revolucionarios e algumas dezenas de milhares de escudos.

A agitação entre os elementos monarquicos é palpavel, tendo havido perturbações de ordem publica, segundo corre, em alguns pontos do norte, perturbações, que, contudo, teem sido pronta e eficazmente sufocadas.

O govêrno que está, porêm, inteiramente ao facto dos criminosos manejos dos realistas, resolveu tomar todas as precauções para manter a ordem publica, assim como está disposto a adotar medidas energicas e capazes de meter no bom caminho esses criminosos renitentes, que só pretendem lançar na desordem perigosa e gráve, a Patria, que outra consideração lhes não merece.

Transferencia

Depois de uns poucos de anos de permanencia em Aveiro, acaba de ser transferido para Evora, apezar da rectidão com que sempre desempenhou as funções do seu cargo de Inspector de Finanças neste distrito, o snr. Pascoal Lino de Quintanilha.

A demagogia indigena deve estar radiante, deve mesmo considerar-se feliz por ter conseguido afastar desta terra uma familia distinta e por tantos titulos respeitavel, como era a do zeloso funcionario, cerceando-a nos seus interesses; mas nem por isso logrará engrossar as suas hostes, tão esquipaticos são os processos de que se serve para perseguir supostos inimigos da Republica, ou sejam aqueles que, cumprindo restritamente com os deveres do seu cargo, sem deles se afastarem um ápice, deixam, por esse facto, de caír nas bôas graças de todo o fiel patife, que só vive do favoritismo, requerendo as coisas mais absurdas com o mesmo descaramento

OPERARIOS DA MINHA TERRA

—(*)—

E' a eles que me vou dirigir, é para eles que faço a tentativa de, com as minhas palavras e observações, aliás despretenciosas e sem intuitos reservados, vêr se consigo encaminha-los por fórma que na sociedade se tornem homens dignos, homens prestimosos e uteis.

Assim, para que o operariado chegue ao termo deste aperfeiçoamento, o que é indispensavel, o que é preciso, o que é urgente que aconteça? Primeiro que tudo tem de educar-se; tem de aprender a lêr, a escrever e a contar, trocando a frequencia de certas casas duvidosas pela escola, porque esta dá a luz e abre o caminho do aperfeiçoamento, enquanto aquelas arruinam a saúde, embrutecem a inteligencia e definham a bolsa.

O operariado aveirense, na sua maior parte, não sabe lêr nem escrever, infelizmente. Talvez 80 p. c. estejam nessas condições, o que é assombroso. De maneira que se eu um dia puder dizer que os meus patricios são instruidos, que todos sabem compreender o que lêem e escrevem, para mim será a maior das satisfações e orgulhar-me-ei de viver em tão bôa camaradagem.

Mas é tão dificil a resolução desse problema que nem sequer me atrevo a tentar um esforço. Deixo isso ao critério dos grandes homens que, em vez de gastarem o tempo com cousas minimas, bem pódem emprega-lo em coisas mais uteis e de maior interesse colectivo.

Contudo, direi que o professor que ensine simplesmente a lêr e escrever, faz muito, mas não é o bastante. O professor, entendo que deve ser tambem o preparador dum bom cidadão, incutindo-lhe o que ele deva receber para não ficar eivado de vicios que o possam prejudicar.

E' necessario que o professor disponha de algum tempo e prelecione tambem sobre assuntos sociaes, em harmonia com o meio e com tudo aquilo que estiver ao alcance do aluno, isto é, que lhe ensine o respeito, a superioridade entre o mestre e o discipulo, obrigações e deveres, etc., etc.

Ha muito que ensinar e aprender e quanto mais aumentem as aspirações sociaes, maior é a necessidade de instruir e ilucidar conscienciosamente para se não cair no cáos da perturbação, causa de tantos males.

No nosso país todos os governos tem visto tudo pelo mesmo prisma. Principiam por cima, quando deviam principiar por baixo, com base, para depois, pouco a pouco, ir subindo até que se consiga a objectiva.

Ora legislar de afogadilho, não atendendo ao meio onde as leis se tem de executar, é sempre um grande erro, porque são leis que nunca se cumprem, ou cumprem-se e o seu resultado é sempre contraproducente.

O dever do estadista, primeiro que confecione leis por onde uma nação se tenha de reger, precisa, antes de tudo, conhecer a psicologia do seu povo, as suas condições especiaes e amolda-lo, portanto, ao meio.

Todos os governos da Republica com a febre do modernismo ou a grande força de vontade de vêr em pratica a aspiração dos seus ideaes, tem pecado em decretar leis ultra avançadissimas a ponto de se verem embaraçados para as pôrem em pratica. E porquê? Lancem á terra a semente em terreno inculto e por preparar e verão se ela germina. Apenas nasce aqui uma, acolá outra e o restante morre antes de nascer. As leis são exactamente a mesma coisa quando mal cosinhadas.

Eduquem, ensinem, acabem com tanta ignorancia de patriotismos e pretenções, que as leis avançadas *pegarão*.

* * *

Tinha-me proposto tratar dum assunto que apenas dissesse respeito aos operarios da minha terra e quasi que me esquecia do meu proposito.

O artista da minha terra prima por inteligente e ninguem lhe póde negar, por isso, merecimento. Ele na pintura, no dramatico, na musica, na mecanica, na arte de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, sapateiro e muitas outras, tem dado inumeras provas da sua vocação natural.

Eu conheci nesta cidade uns artistas que, antes de o serem, ninguem dava nada por eles, porque toda a gente os tinha na conta de parvos e imbecis. Pois senhores, tiveram a sorte de cairem nas mãos dum mestre de obras, que todo Aveiro conhece e o que é certo é que com paciencia e tenacidade, fez deles operarios dos melhores na sua especialidade!

Todos conheceram a figura de Domingos Corrêa—o *Chamingas*—que passava para toda a gente por pouco atilado e até o consideravam um grande parvo. Teve, porêm, a felicidade de entrar, como servente, para as obras do habil e inteligente mestre aveirense e não passou muitos anos que este o não fizesse um dos melhores artistas dos muitos que trazia ao seu serviço! *Chamingas* executava o seu trabalho com cuidado e perfeição e assimilava facilmente as explicações que lhe davam. E não foi só este que se revelou com habilidade: foram outros mais que por aí temos e que são, póde dizer-se, a reminiscencia dessa época.

Haja, pois, professores ou pessoas competentes que ensinem com carinho e bôa vontade e todos se convencerão de que o povo aveirense não estupido, é inteligente.

Temos nesta cidade uma escola noturna denominada — *Escola Fernando Caldeira*—montada com diferentes disciplinas destinadas principalmente ás classes menos abastadas e a sua frequencia não é tanto quanto seria para desejar. Pois esse pequeno numero, tem dado provas tambem do quanto a sua vocação é capaz e se não vejâmos os trabalhos de pintura, em faiança, das nossas fabricas, que nos surpreendem exatamente por serem obra de quem tão pouca instrução possue.

Artistas da minha terra: aproveitai o vosso talento, a vossa vocação para as artes, instruindo-vos, educando-vos num meio que vos possa fazer homens dignos para serem respeitados, homens honrados e trabalhadores para se saberem impôr!

Afastai-vos, fuji dessas correntes modernas, perigosas e inconcebiveis, que avassalam o mundo, para que, dentro das fronteiras da nossa terra tão linda, tão cheia de encantos nas suas belêsas naturaes e nas suas mulheres, possaes conseguir o respeito e a consideração a que tendes direito.

Acreditai-me na vossa amisade e até breve.

Aveiro, 26—VII—1919.

José Gamelas

JUSTO

Dum explendido artigo publicado no *Diario de Noticias*, de Lisboa, e devido á pena autorisada de Fernando Emidio da Silva, trasladâmos os seguintes periodos, em tudo harmonicos com o nosso modo de vêr e de pensar:

. . . .

Sem cairmos no exagero pernicioso dos ministros-burocratas ou técnicos, é necessario que a Democracia resolva dois problemas fundamentaes.

O primeiro é o da escolha dos seus ministros entre os homens de capacidade e decisão, com verdadeiras aptidões de mando.

O segundo é o da organisação duma burocracia modelar na sua competencia técnica e superiormente orientada por um conselho permanente e responsavel de funcionarios superiores que sejam a um tempo subordinados e colaboradores do ministro.

Sem a resolução do segundo problema (incompativel, note-se bem, com a concepção administrativa... do revolucionario civil) não póde haver ministros que fiscalisem, impulsionem e dirijam a politica e a administração de um país.

E para a resolução do primeiro problema (concordâmos plenamente com o professor Barthélemy) é necessario que o presidente da Republica, saído duma eleição que o liberte de quaesquer subordinações parlamentares, tenha os poderes necessarios para escolher, na realidade, os ministros—assim como é indispensavel tambem que por um sistema de eleições digno desse nome as câmaras fiquem sendo uma representação em que o país se reconheça.

A' verdade de todas estas considerações respondem as *urnas*, enviando ao parlamento Brazalaias, Ferreiras, Barbosas e quejandos; o poder executivo nomeando ministros á altura dos parlamentares; aqueles promulgando leis que são a negação completa do bom senso e dos bons principios, não exitando em fazer nomeações de funcionarios a esmo, de fórma que, com um simples atestado passado por os piolhosos que superintendem na classificação dos principios dos outros, até simples guardas portões, barbeiros, continuos e cobradores de agremiações politicas nos aparecem transformados em primeiros oficiaes dos ministerios, como se isso constituisse a coisa mais natural do mundo.

Mas poderá isto continuar, este cáos, esta vergonha?

LOUVOR

Pela dedicação e zelo no desempenho dos deveres do seu cargo e por que fez sentir beneficamente a sua acção disciplinadora nos subordinados, dando-lhes, em várias circunstancias, por vezes bastante criticas, exemplos de coragem e abnegação, prestando assim importantes serviços no cumprimento da missão efectuada junto do C. E. P. nos campos de batalha de França, saíu na *Ordem do Exercito* do dia 24 do mez findo uma portaria do snr. Ministro da Guerra, louvando o general, sr. José Domingues Péres, ainda ha pouco elevado, por distinção, a este alto posto, factos com os quaes nos congratulâmos, enviando ao antigo comandante de infanteria da guarnição de Aveiro, sincéros parabens.

CÃES

Enxameiam por essas ruas sem que sejam tomadas as mais insignificantes providencias que por esta época necessario se torna adoptar.

Entrámos no periodo da mais elevada temperatura, naquele em que os ataques de raiva se manifestam espontaneamente nesta especie de animaes e, todavia, não se procura evitar as consequencias desgraçadas e terriveis que de tais casos possam advir.

Pedimos, em nome do interesse publico, que se tome na devida consideração o apêlo que aqui deixâmos consignado ás autoridades, no sentido de livrar a cidade do perigo que a ameaça.

Notas mundanas

No ultimo sabado, matrimoniaram se o sr. Francisco de Melo Figueiredo com a sr.ª D. Elia Augusta da Fonseca Regala.

Foram padrinhos: por parte da noiva sua irmã D. Benedita Regala de Vilhena e seu marido e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Isabel Oliveira Serrano e Pompeu de Meireles Garrido.

Em seguida ao acto foi servido um delicado copo d'agua em casa dos paes do noivo, seguindo os recem-casados para Ovar, onde fixam residencia.

=== *Ante-ontem, em Cacia, consorciaram-se o sr. João Ferreira de Macedo com a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho, sendo testemunhas do acto os srs. João e Antonio Maria Ferreira e suas esposas.*

=== *Casou-se hoje em Angeja o snr. Antonio Chaves Maia com a sr.ª D. Maria Natividade Souto.*

Foram padrinhos a sr.ª D. Zita de Almeida Souto e Manuel G. Simões Ratola, por parte da noiva, e do noivo a sr.ª D. Elisa Souto Castro da Gama e Manuel Simões Maia, pae do noivo.

=== *Tambem se consorciou o alferes de infanteria 35, snr. Armando Esteves, com a sr.ª D. Cecilia Pinto Basto, gentil e estremosa filha do engenheiro, snr. Henrique Ferreira Pinto Basto, actualmente veraneando na sua aprazivel quinta de Aguas Bôas.*

=== *Em Verdemilho, realisou-se ante-ontem o enlace do sr. Manuel Duarte Maio, abastado lavrador daquele logar, com a simpatica menina Filomena Gonçalves Diniz, de Vilar.*

A todos muitas felicidades.

=== *Chegou ás termas de S. Pedro do Sul, o digno administrador do concelho de Oliveira do Bairro, snr. Manuel dos Santos Ferreira.*

=== *Encontra-se actualmente em Liverpool, o nosso conterraneo e amigo, sr. Vasco Soares.*

A gréve ferro-viaria

Não se modificou o conflito durante a semana, apesar do que em contrario alguns jornaes escrevem.

Mas porque se não diz a verdade núa e crúa?

A "TAÇA AVEIRO,,

—(*)—

Recebemos a seguinte carta:

...Sr. Director de *O Democrata*

Tendo lido no seu estimado jornal uma carta referente á *Taça Aveiro*, venho por este meio ilucidar o publico aonde ela se encontra, e qual o motivo porque não tem sido disputada.

A referida *Taça* foi, pela comissão angariadora dos donativos para a sua compra, entregue a outra comissão para que esta a fizesse disputar.

Efectivamente foi disputada um ano, mas, como no decorrer dos desafios se levantassem alguns conflitos, a dita comissão resolveu não realisar mais encontros enquanto não houvesse campo vedado, para assim se poder evitar o que já tinha sucedido.

Realisaram-se várias *démarches* para o aluguer do campo, mas todas foram inuteis, pois que nesta malfadada terra só se interessa pelo *sport* quem lhe não póde ser util. Chegou-se até um dia em que a comissão falou ao ex.^mo^ sr. dr. Lourenço Peixinho, para que nos cedesse o terreno que ficava por detraz das enfermarias do hospital, revertendo o seu produto a favor do mesmo. Mas egualmente surgiram dificuldades, porque nele iam ser construidas as novas enfermarias e por isso nada se poude fazer.

Em face disto, a comissão angariadora dos donativos requereu para a sua posse a *Taça*, com o fim de a fazer disputar mesmo no campo do Côjo. Novas dificuldades, porêm, surgiram pelo motivo de a nova Avenida passar pelo campo dos obstaculos para o concurso hipico e estes terem de passar para o campo onde se deveria jogar. Mesmo assim ainda a comissão se não descuidou, pois já ha tempos tornou a instar, no sentido de vêr se conseguia fazer com que o campo se construisse pouco mais ou menos onde estava, passando os obstaculos a ter o seu logar em volta do mesmo.

E já que a carta fala em que a *Taça* deveria estar na Câmara, eu lembrava ao ex.^mo^ snr. dr. Lourenço Peixinho a conveniencia de s. ex.ª adquirir terreno para um campo, no que não terá grande dificuldade, conforme fez a Câmara de Coimbra no Parque de Santa Cruz, a de Faro, a de Santarem, etc., prestando assim um grande beneficio á educação fisica e á cidade.

Vou terminar, informando-o de que a *Taça* se encontra na minha residencia, á Rua do Vento, n.º 6 e 6-A, a qual me foi entregue pelo resto da comissão para que dela tomasse a responsabilidade até voltar a ser disputada.

De resto, não me move a vaidade de a ter na minha posse, pois que da melhor vontade a entregarei, com o consentimento de toda a comissão, á Câmara, ligitima representante da cidade, para vêr se assim se conseguirá o tão desejado campo, podendo reverter o produto de todos os encontros realisados no referido recinto, a favor das casas de beneficencia desta cidade.

Esperando que v. me desculpará o ter-lhe roubado um canto do seu estimado jornal, sou

De v., etc.

Aveiro, 29 de Julho de 1919.

Antonio Rodrigues Pereira

Membro da comissão

CARTA

O sr. Antonio Faustino de Andrade escreve-nos de Ilhavo, a emprazar o autor de um artigo inserto no ultimo numero de *O Democrata*, para que lhe publique a crónica sob pena de o desclassificar, caso não seja feita a sua divina vontade.

Y. que lhe responda ou então que confie esse trabalho... aos anjos...

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 1

Está marcada para domingo proximo a posse da nova junta de freguesia eleita no dia 13 do mez findo e que se não efectuou a 27 por se acharem ausentes da Oliveirinha alguns dos membros da comissão administrativa.

—— As festas de Santo Antonio, em Mamodeiro, decorreram sem incidente e com o maior brilhantismo, caprichando os mordomos, que eram presididos pelo industrial sr. Manuel Ferreira da Silva, em cumprir á risca o programa deliniado. O arraial de sabado á noite esteve imensamente concorrido, agradando tanto a musica de Fermentelos como o entremez, onde os rapazes da terra se evidenciaram por fórma a merecerem fartos aplausos.

A procissão de domingo foi posta na rua com toda a decencia, continuando o arraial sempre muito movimentado até ao fim das diversões de segunda-feira que decorreram cheios de alegria sem que as tivesse a empanar qualquer nota discordante.

Assim foi bom para honra de todos.

—— Respondeu no dia 30 em audiencia de juri o assassino do lavrador de Requeixo, Adão Rodrigues Ruivo, a quem o tribunal aplicou a pena de 3 anos de prisão maior, atendendo ao comportamento anterior do réu.

Este chama-se Joaquim da Silva dos Anjos e foi defendido pelo novel advogado nos auditorios da comarca, sr. dr. Alberto Souto.

C.

Nariz, 16

Como as de deputados e Câmara Municipal, as eleições da Junta desta freguesia realisaram-se no dia 13 sem entusiasmo algum.

Foi votada uma lista *extra-partidaria* de acôrdo com os dois politicos—Silvestre-Mostardinha. Já lá vai o tempo em que o dia de eleições era um dia festivo para o nosso povo. Agora, que os governantes governam para nos desgovernar, que se... governem. E o povo tem razão. E' só o povo português lembrar-se do resultado que o nosso pobre país tirou dessa tremenda guerra, para onde fômos arrastados e que está bem á vista para que seja necessaria candeia com que se enxergue.

C.

Audiencias geraes

Estão-se efectuando no tribunal da comarca as marcadas para o terceiro trimestre do corrente ano, devendo ter logar nos dias 5 e 8, respectivamente, os julgamentos dos srs. Francisco Manuel Homem Cristo e Antonio da Conceição Rocha, por abuso de liberdade de imprensa.

Autor, o célebre juiz da irmandade do Santissimo de Esgueira, a quem a justiça obrigou a repôr no cofre uma avultada quantia que de lá fôra *distraída* sem licença do dono...